

FOTOS: EVANDRO VEIGA

PÉLA PORCO

Solidários fazem a grande diferença

*Barracos caindo,
rede de esgoto
insuficiente, falta de
policimento e lazer.
Estas são algumas
das queixas*

PALOMA JACOBINA

Entre os moradores dos bairros mais carentes de Salvador uma coisa é certa: pode faltar transporte, saneamento e até hospitais. Mas nunca vai faltar uma mão amiga que ajude, mesmo que essa mão também esteja precisando de auxílio. Aquele ditado que diz que "quem tem boa vontade é pobre", entre os moradores do Péla Porco pode ser realmente constatado.

A grande maioria das pessoas que mora na favela tem entre si um sentimento de solidariedade muito grande. "Se depender de nós, ninguém nunca vai morrer de fome por aqui. Damos o que podemos: um quilo de arroz, uma xícara de feijão, ou simplesmente um prato de comida. O que não podemos fazer é deixar nossos vizinhos morrerem de fome, devido ao descaso das autoridades".

SANEAMENTO

E a situação é grave. Prin-

cipalmente quando relacionada ao saneamento básico. O trabalho feito pela Codesal, Coordenação de Defesa Civil de Salvador, consiste na instalação da rede de esgoto no local, que é precária. Consiste em um túnel, com a cobertura de placas de cimento, que formam uma escada por onde circulam os moradores.

Só que por não ser estruturada para absorver a rede de esgoto, toda vez que chove as águas sujas transbordam, o que já fez com que várias des-

sas placas saiam do lugar, e agora tem água suja correndo por todos os lugares, com os ratos transitando entre as pessoas. "Meu barraco desabou com essa obra, e a única coisa que eles me prometeram foi algumas alvenarias e nunca mais voltaram", queixou-se Maria Arlete Melo, que teve de pagar R\$20,00 para ter seu barraco arrumado.

Os moradores também se queixam da falta de uma área de lazer para suas crianças. Um solicitação já foi encaminhado à Prefeitura, só que até agora apenas as medições e estudos de drenagem foram feitas, e ninguém mais voltou para começar os trabalhos.

"Nossos filhos têm direito ao lazer, tanto quanto os moradores de bairros nobres, e não é justo que eles não tenham onde brincar sem o risco de serem atropelados por carros", reagiu, Maria Conceição Oliveira, que também cuida da Igreja Católica local, sem padre desde a saída do último há uns quatro meses.

POLICIAMENTO

Maria também informou que o Centro Comunitário é precário, devido à falta de incentivo da Prefeitura, que nun-

ca o aceitou como uma entidade de força. "Tudo acaba sendo mais difícil desta forma. Agora, por exemplo, estou tentando junto à Faculdade de Artes Plásticas, que um artista venha dar aula de modelagem em argila, ou algo parecido, para que os jovens tenham a possibilidade de um futuro melhor".

Além da falta de um espaço para os idosos, que são em número significativo na comunidade, a falta de poli-

cimento é um fator preocupante, porém já não deixa as pessoas muito alarmadas. "Os moradores daqui são pobres, mas são honestos. Nossas casas têm grades, não para nos pro-

teger de bandidos, e sim porque a maioria de nós trabalha fora, deixando os filhos sozinhos o dia todo. Como as casas não são ventiladas, é uma maneira de deixar o ar circular, com as crianças dentro de casa", informou Enoc Ferreira, dono de uma mercearia do bairro.

Segundo números fornecidos pelos próprios moradores, a grande maioria dos chefes de família trabalha no campo do comércio informal, o que obriga as esposas a também terem de trabalhar, para ajudar no inconstante orçamento do lar.



CRIANÇAS

A construção de uma área de lazer foi solicitada à prefeitura mas não houve resposta



PREJUÍZO

Rede de esgoto não absorve água excedente das chuvas